

Medicina Veterinária

Timpanismo Espumoso em Bovino Leiteiro

Lorrayne Amanda Aquino - 8º período medicina veterinária, UNILAVRAS.

Vinícius Motta Maciel - 6º período medicina veterinária, UNILAVRAS.

Isadora Magalhães da Costa - 7º período medicina veterinária, UNILAVRAS.

Rafael Morgado Victali - Orientador, DMV, UFLA. - Orientador(a)

Maria Clara Castro Maia - 4º período medicina veterinária, UNILAVRAS.

Tayane Tavares de Souza - 6º período medicina veterinária, UNILAVRAS.

Resumo

Foi atendida em uma propriedade rural uma vaca Holandesa, com três anos e cinco meses, cuja queixa principal era dificuldade de locomoção até a ordenha. O animal apresentava relutância em se locomover, permanecendo a maior parte do tempo em decúbito e resistindo aos estímulos para deambular. Durante a anamnese, constatou-se que havia sido recentemente transferido de lote. Além disso, notou-se leve distensão abdominal associada a sinais de desconforto. No exame clínico, os parâmetros vitais encontravam-se dentro da normalidade, porém a glicemia estava elevada (104 mg/dL; referência 40–60 mg/dL). Com base no histórico e nos exames, levantou-se a suspeita de timpanismo espumoso. Optou-se pelo manejo clínico de suporte, instituindo-se fluidoterapia intravenosa com 4 bolsas de Ringer com lactato, contendo meloxicam (15 mL) e acepromazina (1 frasco). O animal foi sondado, havendo liberação de gás ruminal, seguido da administração de dimetilpolisiloxano associado a surfactantes diluído em 1 L de água diretamente no rúmen. Após a retirada da sonda, foram fornecidos 34 g de probiótico por via oral. O tratamento iniciou-se com o animal em decúbito esternal e, ao término, o mesmo encontrava-se em posição quadrupedal, sem sinais de dor ou desconforto, indicando estabilização clínica. Discussão: O timpanismo espumoso ocorre pela formação de pequenas bolhas de gás presas no rúmen, dificultando a eructação, frequentemente associado à ingestão de pastagens ricas em leguminosas ou alimentos fermentáveis. Diferente do timpanismo gasoso, pode causar desconforto abdominal intenso, comprometimento da motilidade ruminal e, em casos graves, alterações hemodinâmicas. O manejo inclui antiespumantes (dimetilpolisiloxano), fluidoterapia para suporte hemodinâmico, anti-inflamatórios não esteroides (meloxicam) e probióticos para auxiliar na restauração da motilidade ruminal. Conclusão: No caso relatado, o animal apresentou melhora rápida, retornando à posição quadrupedal e sem sinais de dor, evidenciando a eficácia das medidas adotadas, em concordância com a literatura

Palavras-Chave: Gás,, Rúmen, Produção.

Instituição de Fomento: Fazenda e Laticínio Vimilk

Link do pitch: <https://youtu.be/7D5g6JRXFLc>